



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

MICHELLE NASCIMENTO SARAIVA

LEITORES COMPETENTES NA LITERATURA

ABAETETUBA – PARÁ

2019

MICHELLE NASCIMENTO SARAIVA

20130114000022

LEITORES COMPETENTES NA LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras – Língua Portuguesa, da Faculdade de Ciências da Linguagem, da Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Adelina Rodrigues de Farias

ABAETETUBA - PARÁ

2019

MICHELLE NASCIMENTO SARAIVA

LEITORES COMPETENTES NA LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras – Língua Portuguesa, da Faculdade de Ciências da Linguagem, da Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Adelina Rodrigues de Farias

Banca Examinadora

Orientadora: Maria Adelina R. de Farias

Prof.^a. Dália Feitosa.

Apresentado em: ____/____/____

Conceito:_____

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo mostrar uma alternativa para que possamos ter alunos competentes na leitura e para que estes compreendam o que lêem. Além de mostrar aos alunos que a leitura pode transformar o modo de ver e viver numa sociedade cada vez mais competitiva e exigente, demonstrando que a leitura pode nos fazer viajar e conhecer lugares sem sair do lugar. Neste artigo apresentamos uma sequência didática sobre o subgênero mito, que foi executada numa Escola Municipal de Ensino Fundamental 5º ano, Bairro Industrial do município de Barcarena, mostraremos como levar nossos alunos a entender as características do mito e compreender o que lêem, além de levá-los a produção de um mito de conhecimento deles, para comprovar que ler, não é simplesmente decodificar letras, e sim, que está associado ao conhecimento que os alunos já possuem e as vivências que já tiveram.

PALAVRAS- CHAVE: leitura; literatura; compreensão; sociedade.

ABSTRACT

This paper aims to show a way of working so that we can have competent students in reading and so that they can understand what they read. In addition, it shows students that reading can transform the way they see and live in an increasingly competitive and demanding society, indicating that reading can make us travel and know places without leaving our own place. In this paper, we present a didactic sequence on the sub gender myth, which was performed at the Municipal School of Basic Education Industrial District in the Barcarena municipality, where we will show how to lead our students to understand the characteristics of the myth and to understand what they read, besides taking them to the production of a myth of knowledge of themselves, to prove that reading is not simply decoding letters, but rather, it is associated with the knowledge that students already have and the experiences they already had.

KEYWORDS: reading; literature; understanding; society.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	7
1.1 O ato de Ler	8
2. ALFABETIZAÇÃO LITERÁRIA.....	9
3. A LEITURA NA SALA DE AULA.....	10
4. LEITURA E LITERATURA SEGUNDO ALGUNS TEÓRICOS.....	11
5. OBJETIVOS	14
5.1-Objetivo geral	14
5.2-Objetivos específicos.....	14
6. SEQUÊNCIA DIDÁTICA	14
6.1. Estratégia de leitura Literária e Produção.....	15
7. CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS	28
ANEXOS	29

1. INTRODUÇÃO

Atualmente numa sociedade cada vez mais digital, é raro ver uma pessoa com um livro na mão. Prova disso, é que campanhas como “adote um livro” ou “deixe um livro para alguém”, se tornaram recorrentes, sobretudo nas redes sociais. As bibliotecas do país estão cada dia mais vazias e as livrarias não vendem como antes, o que ocasiona o desaparecimento da nossa literatura e de leitores. Neste contexto, tornam-se cada dia mais difícil, num mundo onde “tudo é dinheiro”, ter um tempo para sentar e ler um livro.

As escolas do nosso município se deparam com um número cada vez maior de estudantes que não gostam de ler ou simplesmente não querem. E onde está o erro: Nos professores? Nos livros? Na escola? Na sociedade? Nos alunos? Não vamos nos prender em achar culpados, mas estas questões são imprescindíveis para que através delas possamos encontrar um caminho alternativo para sanar esse problema ou diminuí-lo, não estamos falando em achar culpados, e sim de através desses pontos encontramos um caminho que nos leve ao que almejamos.

A realidade atual mostra a necessidade das escolas adotarem práticas pedagógicas que estimulem nossos alunos a ler, dentre esses meios precisamos nos apropriar das tecnologias que nos cercam. O principal condutor nessa trajetória é o professor, e ensinar nossos alunos a ler e entender o que estão lendo é um dos objetivos primordiais, já que os demais saberes adquiridos ao longo de sua formação só serão viáveis se o estudante tiver essa leitura desenvolvida e aprimorada ao longo dos anos escolares.

Geralmente em uma aula de português temos alguns objetivos a serem trabalhados e alcançados, como: a interpretação, leitura, compreensão de textos. É justamente com base nesses pressupostos que vamos trabalhar, nosso público alvo são os alunos do ensino fundamental; aqui supomos que até este ano o aluno teve um trajeto mediano em relação à leitura, porém não estamos afirmando que este aluno é apaixonado pela leitura, mas, que sabe ler e compreender, com algumas dificuldades. A partir disso, vamos nos debruçar sobre maneiras e “artimanhas” que podem tornar os nossos alunos leitores melhores e, portanto, leitores do mundo, e fazer com que a leitura literária possa ser algo prazeroso e não tormentoso.

1.1 O ato de Ler

Iniciaremos este trabalho definindo o ato de ler, ler antes de tudo é decodificar letras, que unidas formarão palavras. De acordo com o dicionário Houaiss Consiso (2011), leitura significa, “ O ato ou o hábito de ler, [...], maneira de compreender um texto,[...]” , partido desse significado, podemos afirmar que ler pode ser visto como “ato” ou “hábito”, o que nos faz pensar que ler pode assumir um papel de obrigação ou um hábito prazeroso. Todos nós sem dúvida, temos nossos hábitos diários que nos ajudam a ter uma vida melhor ou que simplesmente nos dão prazer.

A compreensão do que se lê, não é simplesmente decodificar as letras, se trata de ler e depois saber explicar o que se leu e tirar suas próprias conclusões. Segundo Marcuschi, ‘são raros os textos que levam a uma compreensão crítica do texto’. Então, para que ler? Qual a razão que pode nos levar a ter mais apreço e respeito à leitura?

Pense, se ler é a compreensão dos textos críticos e que muitas vezes são poucos os que conseguem fazer isso, faz sentido ler? Para Antunes (2003) faz ,para o autor a leitura não nos traz tudo que precisamos saber, o que muitas vezes conseguimos extrair são os conhecimentos “prévios” que já temos sobre determinado assunto. Não é estranho ouvirmos alguém dizer que leu algum livro e que se identificou muito com a história, ou que o autor parece que escreveu a história baseada em você, o autor sem dúvidas não conhece o leitor, mas quando escreve usando o seu conhecimento prévio, e acaba atingindo outras pessoas que passaram pelo mesmo episódio ou que já virão ou ouviram algo parecido. Há neste momento, o que Antunes (2003) define como, uma leitura precisa, ‘onde a interação entre os sujeitos’, neste caso estamos nos referindo ao livro(emissor) e o leitor (receptor).

Freire (1989), define o ato de ler como um processo de alfabetização que envolve a prática da leitura, porém, deixa claro que ler envolve primeiramente ter uma leitura de mundo, para que ao ler a pessoa possa escrever ou reescrever através dos conhecimentos que já tem sobre determinado assunto, logo, “o ato de ler implica na percepção crítica, interpretação e da re-escrita do lido”.

Ainda sobre esse conhecimento, que trazemos na nossa bagagem, Kleiman (2008), afirma que, não é algo que descobrimos ontem ou hoje, é um acervo por assim dizer do que guardamos durante a nossa vida. É como se não precisássemos ter viajado para Paris para saber que a Torre Eiffel está lá.

2. ALFABETIZAÇÃO LITERÁRIA

Alfabetização é definida como o processo de ensinar a língua materna a um indivíduo ou ao um grupo utilizando à escrita como principal objeto, para que deste modo a pessoa possa desenvolver suas habilidades de leitura e escrita, e assim, se inserir sem grandes dificuldades na sociedade, segundo o PCN de língua portuguesa (1997), alfabetizar implica um processo de mais ou menos 1 (um) ano em que o educador deve ensinar o alfabeto e a ortografia da nossa língua materna, o que vai garantir que o aluno possa ler e escrever, no segundo processo, o estudante ‘seria levando a treinar exercícios de redação e gramática’, porém, este processo já mostrou que não é o mais viável para nossos alunos, segundo o próprio PCN, há uma necessidade de ser revista essas metodologias: “O conhecimento atualmente disponível recomenda uma revisão dessa metodologia e aponta para a necessidade de repensar sobre teorias e práticas tão difundidas e estabelecidas, que, para a maioria dos professores, tendem a parecer as únicas possíveis.” (PCN- língua portuguesa, 1997).

Em relação à alfabetização os PCNS(1997) afirmam, que há uma necessidade de uma revisão, sobre a literatura, o ensino da língua materna tem sido ensinada como “aditiva”, onde se ‘ensina as letras, a junta-las, a formas frases, e assim o texto’. Essa metodologia leva professores a trabalhar a literatura simplesmente para se ensinar a ler, como se a compreensão do texto e o prazer da leitura não fosse importante, o texto neste caso serve apenas de suporte para se cumprir uma exigência e não para despertar no aluno o hábito da leitura e sim, sua obrigação, e nessa busca do texto ideal para determinada aula há um esquecimento sobre a qualidade dos textos selecionados:

Essa visão do que seja um texto adequado ao leitor iniciante transbordou os limites da escola e influenciou até na produção editorial: livros com uma ou duas frases por página e a preocupação de evitar as chamadas “sílabas complexas”. A possibilidade de se divertir, de se comover, de fruir esteticamente num texto desse tipo é, no mínimo, remota. Por trás da boa intenção de promover a aproximação entre crianças e textos há um equívoco de origem: tenta-se aproximar os textos das crianças — simplificando-os —, no lugar de aproximar as crianças dos textos de qualidade. (PCN-língua portuguesa, 1997)

Observamos que, não é o livro que precisa se aproximar do aluno, mas o inverso, se eu quero que um jovem se torne um bom pescador não daremos o peixe, primeiro vou ensiná-lo a pescar: pelo exemplo, mostrando o anzol, a isca e depois a vara para a pesca, do mesmo

modo, se queremos leitores eficientes e entendedores do que lêem, independente da dificuldade do texto, precisamos parar de dar somente o peixe para nossos alunos, sem dar para eles a oportunidade de pescar sozinhos.

Soares (1999), diz que um indivíduo pode saber ler e não saber escrever, ou vice versa, a autora nos apresenta uma visão diferente sobre alfabetização, e nos mostra que há diferentes níveis de letramento, nos mostrando assim que ler e escrever envolve mais do que ensinar aos nossos alunos a ler e escrever, precisamos nos preocupar com o nível de letramento que eles sabem e trabalhar para que esses leitores possam saber ler e compreender para que depois possam escrever ou reescrever.

3. A LEITURA NA SALA DE AULA

Mais um dia se inicia, a professora entra na sala pede aos alunos que abram na página 75, por exemplo, e que façam a leitura do texto, logo após, pede para que responda as perguntas de interpretação, aula normal encontrada nas maiorias das escolas do nosso município. O erro está no ler simplesmente por ler, sem um objetivo previamente estabelecido, explicado e por não dizer cativando esses alunos pela leitura que farão. De acordo com Kleiman (2000):

“A leitura que não surge de uma necessidade para chegar a um propósito não é propriamente leitura; quando lemos porque outra pessoa nos manda ler, como acontece frequentemente na escola, estamos apenas exercendo atividades mecânicas que pouco têm a ver com o significado e sentido. Aliás, essa leitura desmotivada não conduz à aprendizagem (...)” (KLEIMAN, 2000, p.35).

Para que possamos construir esse leitor é preciso que levemo-lo por caminhos diferentes, além do que eles já conhecem, levando esses alunos a verem que a leitura é mais do que decodificar palavras em textos, para simplesmente resolver questões de interpretar, é fazer com que esses estudantes possam ver a leitura como uma descoberta de um mundo ainda não visto, ver na leitura um lugar melhor para se passar alguns minutos por dia. Ler é se desconectar do mundo real e entrar num mundo irreal ou um mundo ainda não descoberto pelos leitores.

4. LEITURA E LITERATURA SEGUNDO ALGUNS TEÓRICOS

Segundo Koch e Elias (2008), a leitura é mais do que uma simples decodificação de símbolos e sílabas, a leitura envolve muito mais: ela é o envolvimento do leitor, um ser social, que está numa determinada comunidade, com a sua língua materna, o que é a junção uma leitura completa e com total aproveitamento. Acontece assim, todo o conhecimento que o leitor tem é mantido ali e no momento da leitura ele faz uso desse saber armazenado e consegue relacionar o que está lendo com o que já conhece e com o que ainda não conhecia.

A leitura não pode ser detentora do indivíduo, mas sim uma ponte para que o leitor possa fazer suas leituras. De acordo com Lajolo (1996) a leitura deve ser usada com uma artimanha para que tenha eficácia tanto no que se ensina quanto no que se aprende, onde os alunos possam mostrar de inúmeras maneiras o que entenderam, aprenderam ou precisam saber ainda, para que possam se relacionar com o mundo que vivem e assim levar para a sociedade que os rodeia o que aprendem, mudando o que está a sua volta, já que o conhecimento é capaz de mudar o mundo, desde que as pessoas do mundo aceitem ser mudadas, e tudo começa por este ponto. Se hoje estamos com salas lotadas de alunos com total desinteresse em livros, seja de cunho didático, seja de cunho literário, é porque no começo de sua apreensão de leitura houve falhas, e essas acabaram por desestimular o que deveria ser a fase mais animada e divertida dessas crianças, mas pensem um pouco: se ao invés de cortar as asas os professores tivessem ensinado seus educandos a voar, sem dúvida o futuro que nos deparamos hoje seria diferente. Mas, como não existe uma máquina do tempo ainda disponível para mudar o passado, vamos em frente preenchendo os buracos que encontramos nas nossas salas de aula.

A leitura perdeu espaço em nossa sociedade, nas bibliotecas, para se tornar algo obrigatório e visto muitas vezes como algo chato e tormentoso. Antigamente era visto em quase todas as salas estantes abarrotadas de livros, enciclopédias a serem descobertas, hoje o que se vê nas salas são TVs, vídeo games e computadores, os livros perderam cada vez mais espaço na era da tecnologia e o que era normal, como ver alguém lendo um livro, se torna cada vez mais obsoleto e ultrapassado, a maioria das pessoas estão conectadas e o livro sem grande atrativo fica de lado, se torna mais uma coisa chata que é usada na escola e sem grande valia aos olhos dos alunos.

A política da educação tem como fundamento a leitura, em especial ao ensino da literatura na sala de aula, porém, na prática os professores estão em sua maioria mais

preocupados em ensinar regras gramaticais a ensinar a ler. Há muitas estruturas que podemos considerar como literários: poemas, romance, um conto ou uma peça teatral, é através da leitura que muitos alunos se identificam com a história, um personagem ou com o local onde este acontecimento se passa, partindo deste ponto, encontramos uma brecha para que nossos alunos possam despertar o interesse e a curiosidade por determinado texto.

QUESTIONÁRIO

Para a realização da sequência, realizamos um questionário, com objetivo de averiguar em nível de leitura encontraríamos esses alunos, para que pudéssemos através das aulas ajudá-los a desenvolver da melhor maneira a leitura literária.

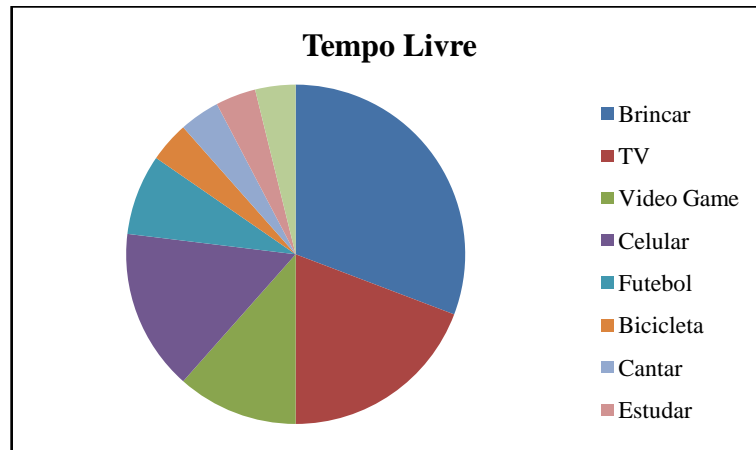
Perguntas:

- a) O que você gosta de fazer no seu tempo livre?
- b) Qual a escolaridade de seus pais?
- c) O que você gosta de ler?
- d) Alguém na sua casa te incentiva a leitura?
- e) Da sua infância, qual era sua história favorita?

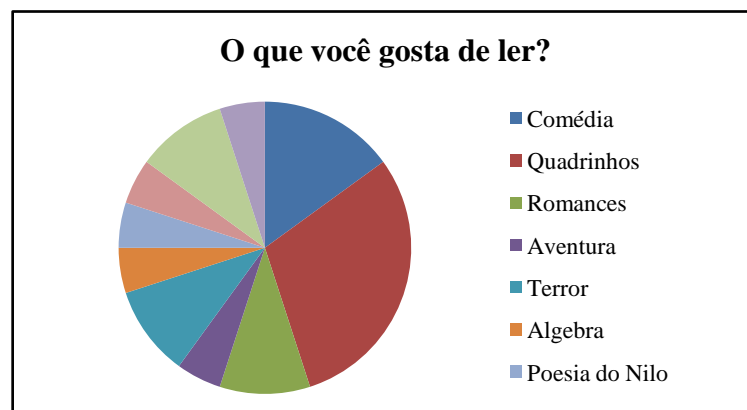
A pesquisa foi realizada com 16 alunos, entre a faixa etária de 9 a 13 anos, todos os alunos do 5º ano do fundamental menor.

O objetivo deste questionário foi de identificar as leituras dos alunos e quais suas preferências no tempo livre, com esse levantamento conseguimos identificar os alunos que tinham dificuldades de leituras e os que já estavam mais a frente, podemos identificar os incentivos que recebem por conta da família e assim traçar uma metodologia que pudéssemos trabalhar.

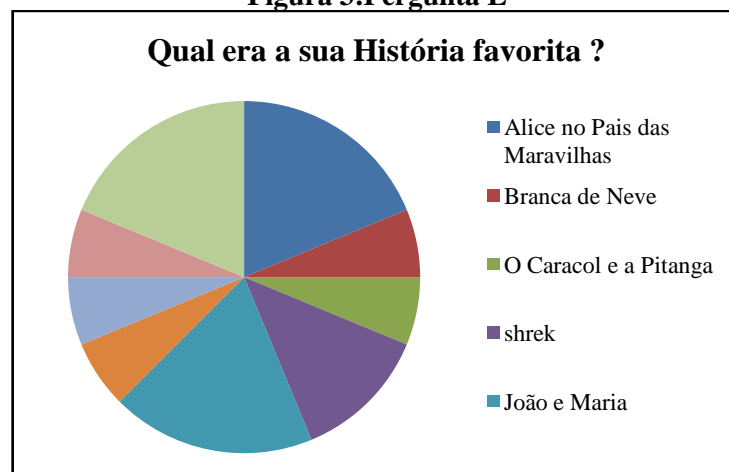
Abaixo veremos três gráficos que mostram as distribuições das opções dos alunos, achamos importante destacar estas perguntas, pois foi um fator importante para identificar as dificuldades dos alunos.

Figura 1:Pergunta A

Fonte: Autoria própria

Figura 2:Pergunta C

Fonte: Autoria própria

Figura 3:Pergunta E

Fonte: Autoria própria

5. OBJETIVOS

5.1-Objetivo geral

Levar o aluno a descobrir na leitura um mundo novo e encantador, onde ele vai desenvolver o senso crítico para os mais variados assuntos em especiais os de literatura, conseqüentemente, acrescentar um novo vocabulário na sua linguagem e no seu cotidiano.

5.2-Objetivos específicos

- Despertar o interesse do aluno pela leitura e escrita.
- Desenvolver a criatividade e o senso crítico.
- Conhecer mitos desconhecidos ou criados pelos alunos.

Além de despertar o interesse do aluno pela leitura e a escrita, partido do pressuposto de que todo bom leitor é em muitos casos um bom escritor, após este passo vamos nos focar em ler e entender o que se lê ver o que está nas entrelinhas do texto, não é simplesmente ler um texto e depois responder perguntas como: qual o título do texto? Quais os personagens principais? Está, além disso, até porque se a interpretação do texto for somente está, estaremos nos desvinculado de um dos nossos objetivos que é desenvolver a criatividade e o senso crítico e por seguinte nosso objetivo é também, levar nossos alunos a conhecer autores importantes da nossa literatura, tanto brasileira quanto estrangeira.

6. SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A seqüência aqui proposta é importante para os alunos do fundamental, porque com essas estruturas de trabalho os alunos poderão ter acesso a uma maior compreensão do que lêem. Um aluno que lê é um aluno que consegue ter uma visão do mundo que o cerca, além de entender de forma crítica o que acontece ao seu redor, fazendo uma série de reflexões desenvolvendo assim o seu caráter e sua visão da sociedade em que está inserido. Por este motivo, a leitura deve ser um instrumento primordial na educação dos alunos visando assim o futuro que terão com uma leitura bem compreendida. Para isso o professor é o grande alicerce nessa caminhada, para que os alunos possam despertar para uma caminhada rumo a excelência que os levará a uma leitura além do livro e sim a uma leitura de mundo para uma vida social e afetiva melhor.

Neste contexto, buscaremos ajudar o alicerce deste processo para que através de algumas mudanças possa ajudar cada vez mais nossos alunos a encontrar o mundo maravilhoso do livro. Todos nos temos histórias que nos foram contadas no nosso tempo de criança, e que até hoje nos lembramos, esse é o maior legado que podemos deixar para as nossas crianças, as lembranças das histórias que contamos enquanto eles ainda não conseguiam ler sozinhas, e as memórias que terão depois dessas leituras, as tornaram futuros pais e incentivadores de nossos leitores melhores do que se tornaram com a metodologia correto e o incentivo e assim, poderão guardar as suas próprias memórias adquiridas pelas leituras que escolheram fazer. Dessa forma, apresentamos abaixo a seqüência didática executada em uma Escola do Município de Barcarena, mostrando aulas de leitura, utilizando o subgênero mito.

O material escolhido para o trabalhando foi o livro didático da escola do 4º ano e o dicionário, todos encontrados na própria biblioteca da escola, escolhemos este material para melhor exemplificar para os educadores que podemos transformar uma aula normal mais atraente com os materiais que já temos acesso, mostrando assim que não há dificuldades em matérias ou algo do gênero, o que precisamos para a executar da seqüência didática foi nos apropriar do subgênero mito e conhecer o assunto que trabalharíamos e qual era nosso objetivo para não perder o foco.

6.1. Estratégia de leitura Literária e Produção

Gênero Principal: Mito

Gênero de apoio: verbete, imagem (desenho), mito “As estrelas nos olhos dos meninos” e as características do mito.

Leitura 1: dicionário

Leitura 2: mito

Leitura 3: interpretação.

Leitura 4: imagem.

Leitura 5: conhecendo o mito, características.

Leitura 6: produção textual.

Série: 5ª ano de ensino fundamental.

Obs.: As atividades acontecerão antes, durante e após a leitura do mito, os alunos foram orientados em todas as atividades pelo professor, buscando assim maior entendimento do que era solicitado e do mito trabalhado nas aulas.

Leitura 1-Dicionário

Foi distribuído aos alunos um dicionário por dupla, para que eles pudessem verificar alguns significados de palavras aleatórias.

Objetivo da atividade: o intuito é que os alunos possam exercitar e ter domínio para procurar palavras aos quais desconhecem o significado, já que há algumas palavras no mito que será trabalhado que não são habituais aos alunos.

Após algumas palavras foi perguntado aos alunos oralmente, em forma de conversa.

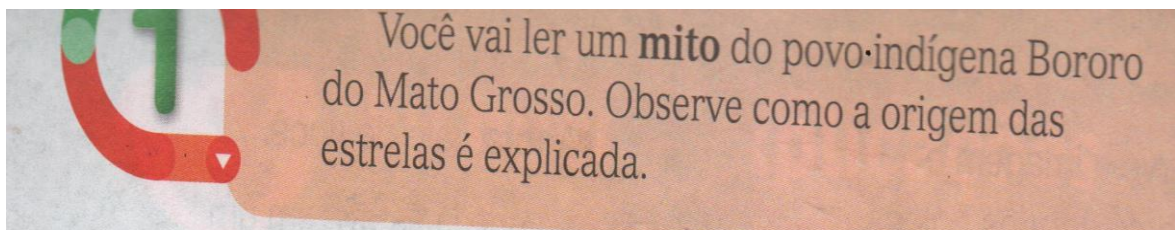
- a) Vocês já sabiam o significado dessas palavras?
- b) Já pararam alguma vez para tirar dúvida de alguma palavra no dicionário?
- c) Você tem dicionário em casa?

Leitura 2-Mito

Após esse primeiro momento de significados encontrados no dicionário, partimos para a segunda aula onde o mito que será trabalhado é apresentado aos alunos.

A- Antes da Leitura

Explicar aos alunos sobre a nota no cabeçalho da página do livro, lá encontramos uma ideia do que nos apresentará o texto abaixo, segue a nota:



B- Durante a Leitura

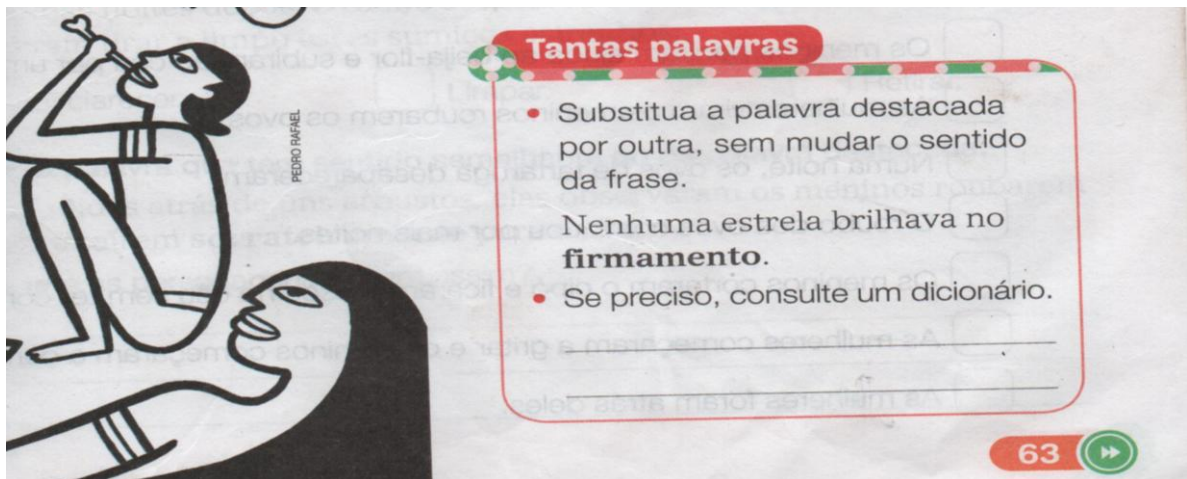
Pedi aos alunos que fizesse a leitura do mito, e após todos lerem fizemos uma roda de conversa, e oralmente fui perguntando aos alunos o que entenderam da história, muitos até

este momento confessaram que pouco ou nada entenderam da história lida, as perguntas foram:

- As estrelas estavam nos olhos dos meninos?
- Os meninos moravam onde?
- Dos peixes que foram citados, você conhece algum?
- Já viram de perto ovo de tartaruga?
- Porque eles pegaram ovos escondido?
- Eles fugiram depois, por quê?
- O que aconteceu com as mulheres?
- Vocês acreditam em algum mito, ou conhecem algum que já tenha ouvido?

Neste momento buscar dar um sentido para a leitura deles, um objetivo, conforme Kleiman (2000), precisamos dar um motivo um porque de ler e foi nessa linha que fizemos a leitura e buscamos fazer com que os alunos pudessem entender.

Ainda nesta atividade, no rodapé da página 63, o livro sugere que os alunos substituam a palavra em destaque por outra sem mudar o sentido, e incentiva o uso do dicionário se necessário.



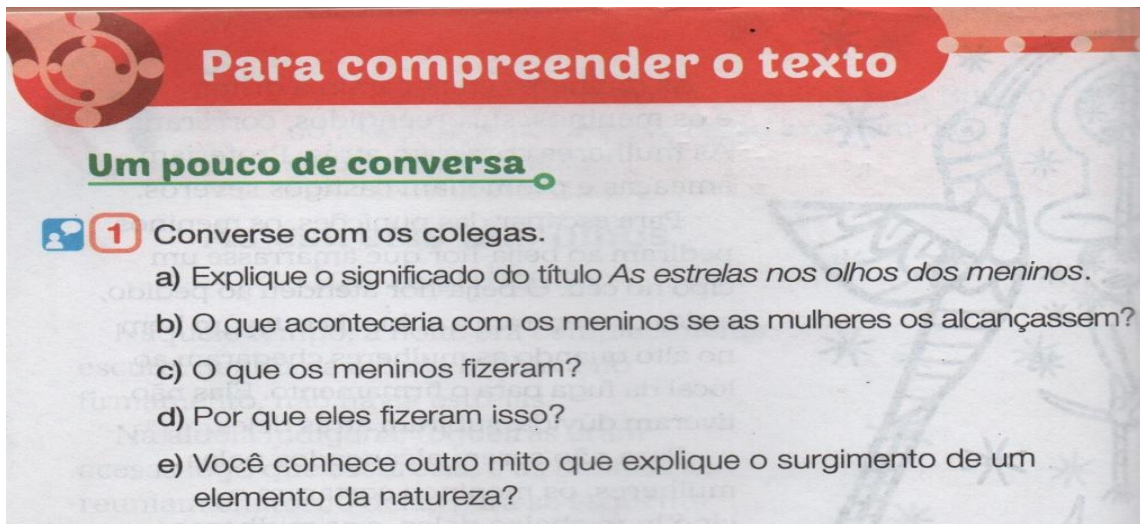
Obs: aproveitei a atividade e observei que algumas palavras não eram de conhecimento de muitos dos alunos, tivemos a ideia de usar o dicionário e consultar essas palavras, como por exemplo: Noutra, encalço, entorno, firmamento.

Leitura 3-Atividades de Interpretação

Após várias explicações e conversas sobre o mito “As estrelas nos olhos dos meninos”, partimos para as atividades de interpretação do texto, para avaliarmos se os alunos conseguiram compreender o texto.

Para compreender o texto, este é o título da página 64, sobre as atividades a seguir. Pedimos aos alunos que pudessem responder as questões abaixo e conforme eles iam respondendo conversávamos mais sobre o texto.

Segue abaixo as questões propostas pelo livro:



Para compreender o texto

Um pouco de conversa

1 Converse com os colegas.

- Explique o significado do título *As estrelas nos olhos dos meninos*.
- O que aconteceria com os meninos se as mulheres os alcançassem?
- O que os meninos fizeram?
- Por que eles fizeram isso?
- Você conhece outro mito que explique o surgimento de um elemento da natureza?

Na primeira parte da compreensão do texto, voltamos para alguns pontos que são importantes para entender o texto, essa primeira parte da atividade é uma conversa com os alunos, para que eles possam tirar alguma dúvida que tenha restado em relação ao texto, caso não tenham entendido a explicação que fizemos após a leitura, neste momento também, estamos nos preparando para saber os mitos que eles conhecem, já que ao final dessa sequência os alunos produzirão um mito de sua autoria.

Em seguida continuamos as atividades de interpretação:

2 Os Bororos explicam o surgimento das estrelas por meio de:

- conhecimentos científicos. crenças de seu povo.

3 Numere os acontecimentos na sequência correta.

- Os meninos pediram ajuda ao beija-flor e subiram ao céu por um cipó.
- As mulheres viram os meninos roubarem os ovos.
- Numa noite, os ovos de tartaruga desapareceram.
- O roubo dos ovos continuou por mais noites.
- Os meninos cortaram o cipó e ficaram presos no céu sem ter comida.
- As mulheres começaram a gritar e os meninos começaram a correr.
- As mulheres foram atrás deles.


Para compreender o texto

4 Releia.
[...] No entorno da aldeia era a escuridão e o mistério. O que vinha de lá era o pio da coruja, o miado da onça, o canto do jurutaí.

- Duas palavras, nesse trecho, justificam a criação do mito. Quais são elas?

5 Leia esta frase observando as ações nela descritas.

Os meninos fugiram, subindo por um cipó em direção ao céu.



a) Qual é a **causa** dessas ações?

b) Qual é a **consequência** dessas ações?

Abaixo do título “De olho na Linguagem” há uma preocupação com a compreensão da expressão: “tirar a limpo”, é interessante esta atividade porque os alunos são levados a entender a expressão de acordo com o contexto que está inserido, mostrando assim que o meio influencia o sentido, neste caso o texto leva ao entendimento que o interessa, que neste caso é o de esclarecer o sumiço dos ovos.

De olho na linguagem

6 Neste trecho, o que significa a expressão **tirar a limpo**? Marque a resposta correta.


Algumas noites depois o roubo aconteceu de novo, e as mulheres resolveram tirar a limpo esses sumiços estranhos.

Esclarecer. Limpar. Retirar.

7 Circule a palavra que tem sentido semelhante ao da palavra destacada.

Escondidas atrás de uns arbustos, elas observaram os meninos roubarem os ovos e saírem **sorratamente** para o mato.

- Por que as personagens agiram assim?

65 

Leitura 4-Imagem (Desenho)

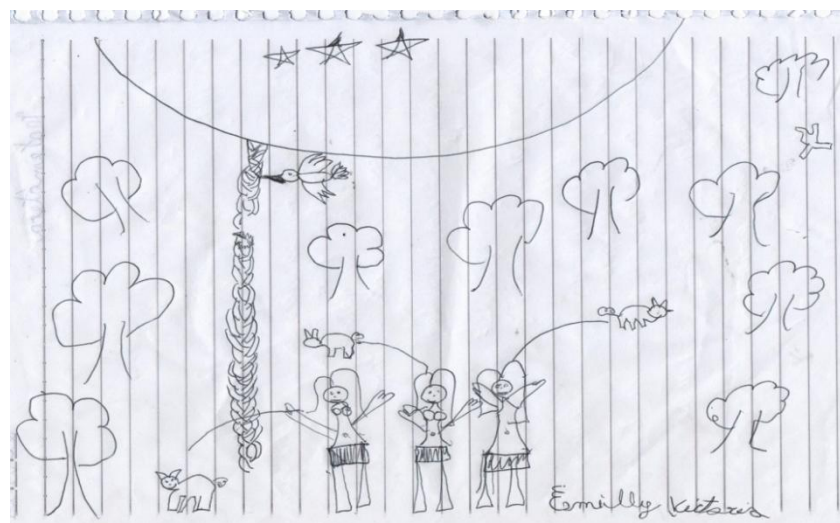
Após as atividades de interpretação do texto, passamos para o desenho, durante as aulas notei que os alunos se interessaram pela imagem mostrada no livro sobre o mito e vi sua importância para que a compreensão pudesse ser o mais claro possível, então propus aos alunos que desenhasse segundo o entendimento deles a parte da história que mais havia chamado atenção deles.

A atividade foi bem participada por todos, e ao final mostramos alguns desenhos na sala de aula.

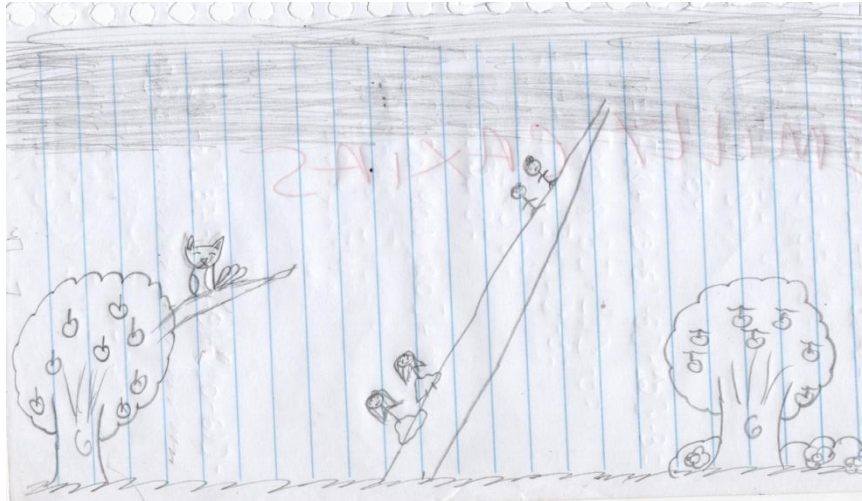
Segue abaixo alguns desenhos feitos pelos alunos:



Luiz Guilherme Serrão P., 9 anos / 5º ano A



Emilly Victória Lira F., 10 anos / 5º ano A



Emilly Caxias, 10 anos/5 ano A

LEITURA 5: CARACTERÍSTICAS DO MITO.

Após a finalização dos desenhos, na aula seguinte, começamos definindo algumas características do mito, com o intuito de fazer os alunos produzirem um mito de sua autoria. A definição trabalhada foi a do site “InfoEscola”, a definição foi escrita no quadro, e pedido para que os alunos escrevessem no caderno, segue a definição trabalhada:

”São narrativas utilizadas pelos povos antigos para explicar fatos da realidade e fenômenos da natureza que não eram compreendidos por eles. Os mitos se utilizam de muita simbologia, personagens sobrenaturais, deuses e heróis. Todos estes componentes são misturados a fatos reais, características humanas e pessoas que realmente existiram. Um dos objetos do mito é explicar fatos que a ciência ainda não havia explicado.

(Neste momento, dei uma parada, e expliquei para eles que encontramos este assunto na questão 2 de interpretação, quando nos é perguntado sobre o surgimento das estrelas, eu tipo de explicação os Bororos, derão para o aparecimento das estrelas, e lá os alunos são levados a responder que se trata de crenças de um povo.)

Características de um mito:

-ter caráter explicativo ou simbólico.

-relaciona-se com uma data ou com uma religião.

-procurar explicar as origens do mundo e do homem por meio de personagens sobrenaturais como deuses ou semi-deuses.

- *alguns acontecimentos históricos podem se tornar mitos, desde que as pessoas de determinada cultura agreguem uma simbologia que tornem o fato relevante para as suas vidas.*

-*todas as culturas possuem mitos. Alguns assuntos, como a criação do mundo, são bases para vários mitos diferentes.*

-*mito não é o mesmo que fábula, conto de fadas ou lenda.*

Alguns mitos e lendas brasileiras:

Bruxa, cuca, saci-pererê, mula-sem-cabeça, curupira ou caipora, mãe-d'água ou Iara, mãe-de-ouro, boitatá, lobisomem, pisadeira”.



- Após o texto ter sido copiado por todos, iniciamos a conversa, por explicar que mito é uma narrativa que tem como objetivo explicar um acontecimento ou algo que a maioria muitas vezes não consegue explicar retomamos a história das “estrelas nos olhos dos meninos”, sem dúvida a tribo indígena não sabia a origem científica das estrelas, ou se sabe não achou apropriada contar, logo, criaram essa lenda para explicar o porquê as estrelas estão no céu. Do mesmo modo, aconteceu com alguns mitos que conhecemos como foi citado acima, no caso da cuca, por exemplo, as mães começaram a contar este mito por que as crianças não queriam dormir cedo, então, segundo o mito a criança que não tivesse dormindo quando a cuca passasse, levaria a criança dentro de um saco e sumiria. Os alunos gostaram muito da explicação sobre alguns mitos brasileiros. Aproveitei o entusiasmo, e comecei a indagar se eles conheciam algum mito, se já escutaram os pais deles, ou alguém da família contar algum mito, o resultado foi surpreendente, segue abaixo os mitos selecionados. Reforçamos para nossos alunos que o mito é uma história fantasiosa que geralmente busca explicar algo que passou a existir, e que no Pará, mais especificamente em Belém, a nossa região é vasta em lendas e mitos e que eles fazem parte do nosso folclore amazônico, assim como temos também as músicas, poesias e danças. As lendas e mitos são narrativas e histórias que fazem parte da nossa cultura e do imaginário dos moradores da região, e que em Barcarena mesmo, há vários mitos contados pelos moradores.

-

LEITURA 6: PRODUÇÃO TEXTUAL

Escrava um mito
 era uma vez duas meninas nomes delas
 Paula e Luciana. A mãe da Paula falou
 filha quando eu era pequena dos
 Meninos um grande e um pequeno eles
 foram tomar Banho no rio então
 O menino ia Cada vez mais fundo
 e ai o irmão dele falou tu sabe mesmo
 Nada Sei Sei Sim.
 então Va tomar Banho e ai o menino
 deu um mergulho e então ele não Voltou
 mais e o irmão dele pulou e Grilou Luiz
 Luiz e falou que o Gabriel semel Também
 muita Gente fala que e Colera sucuri
 fim...

Fernanda idade: 11 Anos
 Anos 5^o B


Brunno


5º Ano B O mito do ~~fogo~~ feio

(fio)

O mito do ~~fogo~~ feio é quando a Pessoa faz uma imitação Para o feio

Sua origem é

que um homem se achava o mais Carafato e aí então que ele viu um livro que tinha o nome de tute ura (O MAS FEIO) então ele leu essa história, até que chegou numa parte que ensinava a imitação feio: que era assim.

Que mostrou uma Pessoa Bemita ~~em~~ na frente de um espelho. E logo a frente dizia que o mas feio arrasta Coquerim: até o mais Carafato.

Então ele disse: que livro mais Bichuruta, mas Vou lhe imitar Pra ver Como sou mais Carafato, ..


Então, Ele arrumou uma Pessoa Bemita e a mostrou no espelho. E o garoto Bemita Perguntou Para ele: Para que isto. E ele respondeu: não tá interessado e agora faz que eu o mandei.

Então houve uma explosão mas não tão grande então o Carafato disse: vai fora. Então começou a fumaça. E ele disse: há que chata mesmo arrasta. Então ficou abafado e ele disse: caê o mais feio.

E a Pessoa como imagem e ele não conseguiu ver com a fumaça então ele foi Chegado mais perto e quando

viu aqueles cabelos Bagunçados, aqueles olhos arregalados, e aquelas ~~as~~ Boca e roupa rasgada.

Ele tomou um susto tão grande



IARA

Era uma vez uma índia ela gostava de ir
 um dia ela Dormiu perto de um Rio quando ela acordou
 ela viu onças Desesperada correu para o rio ela pulou
 no rio foi criando linda cauda seus cabelos ficaram
 Verdes. Ela mora no rio Amazonas quando os pescadores
 jogam lixo ou pegam os peixes ela começa cantar e pentiar
 os cabelos e os pescadores pulam na água e vão até ela
 e se afogam e o resto da tribu ficaram assustados com o
 desaparecimento da bela mora ou seja índia e chamam
 ela de mãe d'água porque ela protege os peixes e o mar
 um dia ela ficou ~~brincando~~ brincando com os peixes Ex:
 Mandi - Pescada e outros peixes passou pelo menos um
 dez minutos apareceu um ~~homem~~ homem de carro
 pegou muito, muito, muito e ~~o~~ muito lixo e jogou
 a onde ela estava ela pulou em cima de uma rocha
 pentiou os lindos cabelos Verdes e ela disse leve o lixo
 de volta de onde a tirou FIM...

Luiz Guilherme Serrão Pacheco

IDADE: 9 ANOS

~~5º ANO~~ 5º ANO A

7. CONCLUSÃO

Diante do trabalho realizado podemos observar que os objetivos traçados foram alcançados, e que após a execução da sequência proposta, constatamos que mesmo com a metodologia que alguns professores utilizam para a leitura descontextualizada dos textos, há uma porcentagem dos alunos que já haviam sido incutidos com o bom hábito da leitura, mostrando que o incentivo a leitura por conta dos pais e da escola, tem ainda sido preponderante para o melhor desenvolvimento dos alunos.

Nossa meta, era despertar o interesse dos nossos alunos pela leitura e a escrita, e conseguimos, o trabalho com o mito “as estrelas nos olhos dos meninos” de Reginaldo Prado, despertou o interesse dos alunos pela narrativa, e por seguinte, os fez produzir seus próprios mitos como vimos acima; no que se refere , a criatividade e o senso crítico, observamos essas características pela produção dos alunos e, em como eles conseguiram tornar mitos muitas vezes conhecidos, serem visto por nós diferente do que já conhecíamos, e por último levamos as crianças a conhecer mitos que não tinham lido antes e conseguimos fazer com que eles produzissem.

Terminamos este trabalho com a certeza de que ler e escrever em sala de aula não só é possível, como também pode ser feito levando nossos educandos a sentir prazer em aprender e o principalmente ler, para nós fica a lição a ser aprendida e repassada para os demais educadores de que, para que possamos ter alunos leitores precisamos mais do que apenas dar um texto e pedir que a classe leia, precisamos ler com eles, e principalmente não nos esquecermos que ler é um exercício que no principio pode até parecer um algo impossível de ser compreendido, mas que a prática leva ao aprimoramento.

REFERÊNCIAS

COLOMER; T. **Andar entre livros: a leitura literária na escola/** [tradução Laura Sandroni]- São Paulo: Global, 2007.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam/** Paulo Freire.- São Paulo: Autores associados: Cortez, 1989

IRADÈ, A. **Aula de português: encontro e interação/** Iradé Antunes- São Paulo: Parábola Editorial, 2003 – (Série aula, 1)

KOCH, I. V. ELIAS,V.M. **Ler e compreender: os sentidos do texto /** 3º Ed. 11ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH,I.V. ELIAS,V.M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual/** 2º Ed.,3ªreimpressão. –São Paulo: Contexto,2015.

Parâmetros Curriculares Nacionais, **Língua Portuguesa:** Ensino de primeira à quarta série/Secretária de Educação Fundamental.- Brasília: 144p.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.** Ed.Campinas, SP: pontes,2000

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.** Campinas: Pontes, 11ª Edição. 2008.

SANCHEZ, M.M. editora responsável **Buriti mais: português/** organizadora Editora Moderna; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; - 1ed.- São Paulo: Moderna, 2017.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOUZA,R.J. LÚCIA ,B, FEBA,T. (organizadoras)- **Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento/** de Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011

Dicionário Houaiss Consiso/ Instituto Antônio Houaiss, organizador; [editor responsável Mauro de Salles Villar]. –São Paulo: Moderna, 2011

Acessado em: 30/05/2019 : www-infoescola-com.cdn.ampproject.org

ANEXOS

Imagem 1, alunos do 5º ano copiando o texto a ser trabalhado.



Imagem 2: iniciando as questões de interpretação.



Imagem 3, alunos resolvendo questões de interpretação.



Imagem 4: alunos iniciando a produção do mito.

